

# Programa de Mobilidade Erasmus - Holanda

António Barreto

*(Relatório de Actividade)*

**Resumo**— A integração no programa de mobilidade Erasmus é uma experiência bastante completa e que implica a realização de um vasto conjunto de tarefas dos mais variados tipos. Estas actividades podem dividir-se em duas grandes componentes: académica e social. Todas as actividades associadas às aulas, projectos e outras actividades de cariz académico são complementadas com actividades relacionadas com a descoberta de um novo país e uma nova cultura. Os resultados desta actividade são bastante positivos e contribuem bastante para o crescimento pessoal. Neste relatório detalhamos algumas das principais actividades desenvolvidas neste período de Erasmus que foi realizado na **TU Delft! (TU Delft!)**, na Holanda.

**Palavras Chave**—Erasmus, Mobilidade, Holanda, Delft, Universidade

# 1 INTRODUÇÃO

COM o fim da Licenciatura em Engenharia Informática e o ingresso no mestrado na mesma área, somos confrontados com uma nova realidade. Nesta etapa começamos uma das fases mais importantes para o nosso futuro, onde nos especializamos e ficamos cada vez mais perto do mercado de trabalho. Para isso é preciso que estejamos preparados para enfrentar essa nova etapa que, certamente, apresenta desafios bastante diferentes dos proporcionados durante a fase de formação.

É também nesta fase de estudos que surgem oportunidades únicas para alargar os nossos horizontes. O programa Erasmus está disponível, no caso de Engenharia Informática, para os alunos que frequentem o Mestrado e que se candidatem a um vaga. Este programa promove a mobilidade de alunos entre várias universidades do mundo, permitindo a sua transferência por um período limitado de tempo. Assim, é dada a possibilidade aos alunos de viver uma nova realidade longe do

seu país de origem e longe da rotina e dos métodos a que sempre estiveram habituados. Foi exactamente por isso que considereei esta experiência como uma mais valia na minha formação, tanto profissional como pessoal.

A descoberta proporcionada pelo programa Erasmus é de uma interessante complexidade. Não só o facto de irmos frequentar uma nova instituição de ensino faz desta experiência algo diferente. Para muitos, eu inclusive, esta é a primeira vez que vivemos de forma independente e sem o apoio directo dos nossos familiares. Neste aspecto, todas as responsabilidades que de alguma forma eram distribuídas pela família, recaem agora sobre uma única pessoa, o que põe à prova capacidades nunca antes exploradas. Exemplos disso vão desde a gestão do nosso processo burocrático na chegada ao país até à realização das tarefas domésticas diárias, pelas quais passamos a ser 100% responsáveis. No âmbito da componente técnica, diversos são também os desafios, desde aprender a lidar com métodos de ensino diferentes até nos adaptarmos a diferentes culturas aquando da realização de projectos.

Neste relatório vou então dar a conhecer, no âmbito da realização do programa Erasmus, as principais actividades realizadas sobre

- António Barreto, n.º. 66948,  
E-mail: antonio.barreto@tecnico.ulisboa.pt,  
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

*Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.*

[illegible]

as quais recai uma maior componente de aprendizagem. A descrição destas actividades irá seguir uma ordem cronológica associada ao tempo em que decorreu o programa.

## 2 CANDIDATURA

Após uma análise de todas as vantagens que identifiquei relativamente ao programa de Erasmus, procedi com a minha candidatura para a universidade de Delft, Holanda. A escolha desta universidade foi motivada por vários factores. Em primeiro lugar, a reputação da universidade enquanto instituição e mais especificamente na área de Engenharia Informática, é bastante reconhecida, o que preenchia os requisitos que procurava do ponto de vista de formação técnica. Em segundo lugar, mas não menos relevante, o feedback de ex-alunos de Erasmus que passaram pela mesma faculdade foi bastante importante, no que respeita à componente social da experiência.

O processo de candidatura foi relativamente complicado, o que de alguma forma também me ajudou a perspectivar o futuro em Erasmus. Depois de várias falhas de comunicação durante o processo, foi mesmo necessário atrasar a candidatura de Erasmus durante um semestre, isto porque, devido a atrasos não foi possível entregar toda a documentação a tempo. Este aspecto menos positivo fez-me prever que a minha atitude perante este processo teria de ser mais pro-activa. Contudo, resolvidos os problemas, foi então oficializada a minha candidatura após o processo de selecção que tem como critério principal a avaliação do aluno durante os estudos anteriores. Esta fase implicou também a realização de um exame de inglês, sob tutela do British Council, de forma a garantir um nível no domínio da língua requerido pela universidade TU Delft. Confirmada a candidatura para a integração no programa deu-se então início à preparação quer da viagem quer do programa de estudos a realizar.

### 2.1 Preparação e Viagem

Após a confirmação da candidatura foi então necessário dar início a uma série de processos com vista à preparação da viagem. Estas actividades tinham um carácter de planeamento a nível dos estudos a realizar na Holanda bem como todos os aspectos necessários à estadia. Esta fase implicou a marcação das passagens de avião, o arrendamento de uma habitação e a aprovação de um plano de estudos. Uma vez que estas actividades estavam dependentes umas das outras, foi necessária alguma coordenação bem como uma atitude mais pro-activa para a aceleração de todos os processos. A planificação do programa de estudos decorreu com alguma tranquilidade, não tendo surgido imprevistos que prejudicassem o processo, no entanto, o processo da viagem foi um pouco mais demorado e stressante. Arranjar um apartamento na condição de estudante tornou-se bastante complicado, uma vez que a classe dos estudantes está um pouco associada à desordem e incumprimento dos contratos estabelecidos. Foi somente após uma larga pesquisa e alguns contactos directos que foi possível encontrar alojamento, o que atrasou o processo de marcação da viagem porém sem consequências de maior.

Para além de todas as condicionantes anteriores foi necessária especial atenção e coordenação uma vez que o processo era conjunto com outro aluno do IST, o João Pedro Serra, com o qual partilhei esta experiência. Assim sendo, foi necessário chegar a acordo em todas estas situações, o que se traduziu numa maior responsabilidade para com o outro.

## 3 TU DELFT

Depois de um grande esforço no planeamento e preparação da viagem, eis que chega o momento tão aguardado. O início da experiência de Erasmus tornava-se real à medida que a hora do voo se aproximava. Pouco depois, a chegada confirmava aquilo que tinha sido pensado, um novo país, uma língua diferente e apenas um amigo a acompanhar. A

aventura começou com o ingresso no programa de introdução dos alunos de Erasmus, tendo-se seguido o início do semestre lectivo. Nesta secção detalhamos algumas das principais actividades desenvolvidas durante o período lectivo.

### 3.1 Programa de Introdução

O programa de introdução é uma iniciativa da faculdade de acolhimento **TU Delft!** que tem como objectivo receber e integrar os alunos estrangeiros naquele que será o seu novo ambiente nos próximos tempos. Tanto eu como o João Pedro Serra decidimos aceder a este programa com o intuito de facilitar a nossa chegada e sermos mais facilmente introduzidos no novo ambiente. Com este programa foi possível coordenar a nossa chegada por forma a sermos recebidos por elementos da universidade e sermos automaticamente apresentados às instalações da mesma. Outra componente forte deste programa consistia numa série de actividades desenvolvidas durante a primeira semana de acolhimento. Entre elas, pequenos trabalhos de grupo com novos alunos de Erasmus com apresentações perante júris da universidade e um conjunto de actividades de âmbito social por forma a conhecermos um pouco da cultura do país.

A primeira actividade de destaque vai para os trabalhos de grupo entre os novos alunos de Erasmus. Estes trabalhos eram coordenados por alunos da universidade de acolhimento e tinham como objectivo quebrar as primeiras barreiras ao ambiente desconhecido. Uma das principais actividades pretendia apresentar os alunos e desenvolver um protótipo de uma aplicação para ser desenvolvida na universidade. Com esta actividade fui inserido num grupo de alunos oriundos de diversos países, desde os Estados Unidos da América até à Austrália, o que inicialmente criou alguma relutância relativamente à forma como a actividade se ia desenvolver. Para minha relativa surpresa, o debate gerado foi bastante positivo e logo aí foram quebradas algumas barreiras, o que no meu caso levou à realização

de um excelente trabalho que acabou mesmo por ser premiado com a melhor apresentação de grupo.

Outra das actividades, mais orientada à vertente académica, era a participação em algumas palestras, dadas por professores, que pretendiam elucidar-nos do processo e dos métodos de ensino praticados na universidade. O ambiente e a presença descontraída dos docentes foram algumas das surpresas nestas actividades. O trabalho, apesar de rigoroso, era desvalorizado em prol de uma vida social activa e uma das referências que foi feita numa dessas sessões foi que nem sempre os alunos com as melhores notas são aqueles que melhor são capazes de resolver os problemas.

Por fim, reativamente ao programa de introdução, outra actividade de destaque prende-se com visitas guiadas à cidade e actividades de convívio nocturno em bares típicos da região. Estas actividades, já de carácter mais social, apresentaram-nos a cidade com especial foco nos serviços básicos que nos iriam ser necessários nos tempos próximos, tendo sido identificados os pontos de interesse como super-mercados, papelarias, e mesmo algumas instalações da universidade. Num ambiente mais descontraído decorreram as festas nos bares da cidade, uma característica muito típica da cidade e da cultura Holandesa. Aqui, mais uma vez, foi possível estabelecer um contacto mais próximo com outros alunos do programa de mobilidade bem como com os mentores da universidade.

### 3.2 Período Curricular

Com o início do semestre lectivo, outras prioridades se elevaram. Foi nesta fase que fui confrontado com os métodos de ensino de uma universidade que não é **IST! (IST!)**. Inicialmente, uma das grandes diferenças estava relacionada com a divisão do período lectivo. Enquanto que no **IST!** temos 4 a 5 disciplinas durante aproximadamente 5/6 meses, no caso de **TU Delft!** temos cerca de 6 disciplinas com a duração de apenas 3 meses,

o que significa que o esforço é um pouco mais concentrado do que no nosso sistema. Assim, o primeiro grande choque foi o ritmo a que as aulas eram dadas e a rapidez que era necessária para acompanhar os conteúdos e os trabalhos que eram promovidos.

Durante o período lectivo foram vários os trabalhos de grupo realizados, o que promoveu o contacto com vários alunos da universidade. No meu caso em particular trabalhei com alunos oriundos da Índia, China e Noruega, o que colocou vários desafios tanto ao nível da comunicação como dos métodos de trabalho a que cada um estava habituado. Alguns dos desafios que mais destaque durante este período estão relacionados com as apresentações de trabalhos que tive de realizar, uma vez que não eram realizadas na minha língua materna e também alguns momentos de avaliação que apresentaram métodos aos quais eu não estava minimamente habituado.

Ainda sobre este assunto, devo destacar os diferentes métodos de ensino na medida em que na maioria das disciplinas que frequentei os projectos realizados eram propostos pelos alunos e não pelos professores, embora sujeitos a apreciação. Desta forma destaque também a normalidade com que decorreu o período lectivo e o bom aproveitamento que obtive, o que penso traduzir a minha boa adaptação ao sistema.

## 4 ACTIVIDADES SOCIAIS

No que respeita à vida fora da universidade, esta é uma experiência que não só nos coloca desafios diários mas também potencia a descoberta de novos mundos. Relativamente ao dia-a-dia em Delft a primeira referência que deve ser feita é o facto de ter passado 6 meses sem conduzir um automóvel. A Holanda, com as suas vastas planícies, propicia a deslocação fácil, a sensivelmente todos os pontos, com uma simples bicicleta. Assim sendo, pouco depois de chegarmos ao país, sentimos a necessidade de adquirir uma bicicleta para o nosso dia-a-dia, o que tornou tudo mais simples. Idas às compras, deslocações à universidade, idas ao mercado

semanal existente na cidade, saídas à noite, tudo era possível sem recorrer a outros meios de transporte mais complexos. Esta foi uma das grandes experiências que tive e aquela que considero contribuir para um estilo de vida diferente daquele que vivemos em Portugal.

Importante também referir que todas as actividades domésticas eram partilhadas entre mim e o meu colega João Serra, o que trouxe algumas novidades ao nosso dia-a-dia, na medida em que não tínhamos tanto tempo para outras actividades. Contudo, toda esta adaptação foi relativamente fácil e depois de estabelecida alguma rotina tudo se tornou mais simples.

Com o decorrer do programa de introdução anteriormente descrito bem como com o decorrer do período lectivo foram-se cimentando algumas amizades. Talvez um pouco devido à própria cultura Holandesa, um pouco mais reservada, acabámos por ser mais próximos aos restantes alunos de Erasmus, com quem habitualmente partilhávamos actividades. Churrascos em comunidade, visitas a cidades próximas como Den Haag ou Roterdão e também saídas à noite faziam parte das nossas actividades de convívio. Com estes amigos tivemos também o privilégio de ir a alguns concertos musicais (The XX) ou outros eventos como Top Gear Live, espectáculos que não teríamos oportunidade de ver em Portugal.

Uma vez longe de Portugal, surge a oportunidade de estar mais perto de outros países interessantes de se conhecer. Como não poderia deixar de ser, não deixámos escapar esta oportunidade e ainda durante os estudos, aproveitando a pausa das avaliações, fizemos uma pequena viagem à capital da Dinamarca, Copenhaga. Esta viagem foi também ela feita em conjunto com colegas de Erasmus, tendo começado com uma longa, mas divertida, viagem de autocarro que durou cerca de 16 horas. Já em Copenhaga fomos recebidos por amigos que lá viviam, tendo aproveitado para conhecer melhor a cidade (com um local) mas também para ficar em casa desses mesmos amigos.

No seguimento desta viagem, planeámos para a fase final do Erasmus, uma viagem de regresso com algumas paragens. Tivemos a oportunidade de visitar Amsterdão, Barcelona e Madrid numa viagem muito cansativa mas também muito interessante.

## 5 CONCLUSÕES

Com esta experiência e conjunto de actividades considero que o programa Erasmus é um programa bastante bem estruturado e interessante, quer do ponto de vista pessoal como académico. Todos os desafios que nos são colocados com esta experiência contribuem para o nosso desenvolvimento e capacidade de lidar com outras possíveis situações. O facto de partirmos para um país distante e desconhecido, não só nos ensina a adaptarmos como também nos mostra como é viver fora de Portugal. Essencialmente, aprender a fazer as mesmas coisas de forma diferente, aprender a viver de forma diferente e melhor (neste caso em particular) faz-nos redefinir as nossas prioridades e objectivos futuros.

Com isto, o resultado que retiro é bastante positivo e aconselho vivamente, a quem tem a possibilidade, ingressar neste programa. Gostaria também de ver feito um esforço no que respeita à expansão do programa a mais alunos, uma vez que para a **TU Delft!** apenas existiam duas vagas, tendo alguns alunos ficado de fora depois do processo de selecção.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao IST e ao programa Erasmus a possibilidade de usufruir desta experiência única. Também agradecer a todos os membros da **TU Delft!** pelo apoio prestado ao longo dos 5 meses de estadia e especialmente sempre que existia algum problema. Agradecer por fim ao Núcleo de Mobilidade (NMCI) pela ajuda no processo burocrático e por facilitar toda esta experiência.

Quais?

Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve valer o resultado



## APÊNDICE

### COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

Figura 1. Biblioteca da Universidade



Figura 2. Edifício de Engenharia Informática - TU Delft



Figura 3. Declaração de Estada - TU Delft



**TÉCNICO  
LISBOA**



**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO  
DECLARAÇÃO DE ESTADA**

**Letter of Confirmation**

We hereby confirm that the Erasmus student António Carlos Pereira de Sousa de Carvalho Barreto from Instituto Superior Técnico, Portugal, has been enrolled at Delft University of Technology from 2013-02-11 until 2013-07-11.

Date 19/09/2013

**SIGN HERE**

ERASMUS Institutional Coordinator

